



classica

Classica - Revista Brasileira de Estudos

Clássicos

ISSN: 0103-4316

revistaclassica@classica.org.br

Sociedade Brasileira de Estudos

Clássicos

Brasil

DE ALMEIDA PRADO, ANA LIA DO AMARAL

Normas para a transliteração de termos e textos em grego antigo

Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos, vol. 19, núm. 2, 2006, pp. 298-299

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos

Belo Horizonte, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=601770884016>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

NOTA

Normas para a transliteração de termos e textos em grego antigo

Aceita-se a citação de termos gregos isolados ou de textos com a utilização de caracteres latinos, isto é, transliterados, quando for impossível fazê-lo na sua forma original e tradicional.

As normas para as transliterações devem ser rigorosas e precisas, de forma a garantir a preservação de todos os sinais e, portanto, a possibilidade de uma leitura correta do texto citado.

As palavras transliteradas devem ser escritas em itálico.

1. As equivalências no alfabeto

α^{\dagger}	→ a	($\alpha\iota\tau\alpha$ > <i>aitía</i>)
β	→ b	($\beta\alpha\sigmail\epsilon\upsilon\varsigma$ > <i>basileús</i>)
γ^*	→ g	($\gamma\iota\gamma\nu\omega\mu\alpha i$ > <i>gígnomai</i>)
δ	→ d	($\delta\hat{\omega}\rho\circ n$ > <i>dőron</i>)
ϵ^{\dagger}	→ e	($\epsilon\iota\delta\varsigma$ > <i>eídōs</i>)
ζ	→ z	($\mathcal{Z}\epsilon\upsilon\varsigma$ > <i>Zeus</i>)
η^{\dagger}	→ ē	($\mathring{\eta}\delta\upsilon\varsigma$ > <i>hēdýs</i>)
θ	→ th	($\theta\mathbf{\epsilon}\epsilon\varsigma$ > <i>theós</i>)
ι	→ i	($\mathring{\iota}\delta\epsilon\iota\mathfrak{n}$ > <i>ideîn</i>)
κ	→ k	($\kappa\epsilon\mathfrak{r}\delta\mathfrak{o}s$ > <i>kérdos</i>)
λ	→ l	($\lambda\alpha\mathfrak{o}s$ > <i>láos</i>)
μ	→ m	($\mu\mathfrak{o}\iota\mathfrak{r}\mathfrak{s}$ > <i>moîra</i>)
ν	→ n	($\nu\mathfrak{o}\mathfrak{u}\varsigma$ > <i>noûs</i>)
ξ	→ x	($\mathring{\xi}\mathfrak{\acute{e}}\mathfrak{v}\mathfrak{o}\mathfrak{s}$ > <i>xénos</i>)
\circ^{\dagger}	→ o	($\mathring{\circ}\mathfrak{u}\mathfrak{m}\mathfrak{l}\mathfrak{i}\mathfrak{a}$ > <i>homília</i>)
π	→ p	($\pi\mathfrak{i}\mathfrak{n}\mathfrak{w}$ > <i>pínô</i>)
ρ	→ r	($\mathring{\rho}\mathfrak{e}\mathfrak{r}\mathfrak{h}\mathfrak{m}\mathfrak{i}\mathfrak{a}$ > <i>erêmia</i>)
ρ (inicial)	→ rh	($\rho\mathfrak{o}\mathfrak{r}\mathfrak{d}\mathfrak{o}\mathfrak{n}$ > <i>rhódon</i>)
σ / ς	→ s	($\mathfrak{p}\mathfrak{o}\mathfrak{i}\mathfrak{\acute{e}}\mathfrak{s}\mathfrak{i}\mathfrak{s}$ > <i>poiésis</i>)
τ	→ t	($\tau\mathfrak{i}\mathfrak{k}\mathfrak{t}\mathfrak{w}\mathfrak{o}$ > <i>tiktô</i>)
υ^{\dagger}	→ y	($\mathring{\upsilon}\mathfrak{b}\mathfrak{r}\mathfrak{i}\mathfrak{s}$ > <i>hýbris</i>)
ϕ	→ ph	($\mathfrak{f}\mathfrak{\acute{e}}\mathfrak{l}\mathfrak{o}\mathfrak{s}$ > <i>phílos</i>)
χ	→ kh	($\mathfrak{ch}\mathfrak{\acute{a}}\mathfrak{r}\mathfrak{i}\mathfrak{s}$ > <i>kháris</i>)
ψ	→ ps	($\mathfrak{p}\mathfrak{s}\mathfrak{y}\mathfrak{x}\mathfrak{h}\mathfrak{\acute{e}}$ > <i>psykhé</i>)
ω^{\dagger}	→ ó	($\mathfrak{\acute{o}}\mathfrak{m}\mathfrak{o}\mathfrak{s}$ > <i>ōmós</i>)

Observações:

† É necessário marcar a distinção entre as vogais longas e breves ε/η e ο/ω, sem o que é impossível distinguir, em texto transliterado, palavras como ἥθος (*éthos*) e ἔθος (*éthos*) ou ὁσ (hós) e ὅσ (hós). Em algumas palavras com iota subscrito, será necessário identificar o α longo (ā), conforme item IV, infra.

* Nos grupos γγ, γκ e γχ, em que o γ grafa um /n/ velar, o γ deve ser transliterado pelo *n*. Ex.: ἀγγελος → *ángelos*; ἀνάγκη → *anánke*; ἄγχω → *ánkhō*.

‡ O u só pode ser transliterado pelo *y* quando estiver em posição vocálica. Ex: ὕβρις → *hybris*; λυτός → *lytós*. Em outros casos, quando u é semivogal, segundo elemento de ditongo, ou segue um o longo fechado proveniente de alongamento compensatório ou de contração (os chamados falsos ditongos), o u deve ser transliterado pelo *u*. Ex: εύρημα → *heúrēma*, μοῦσα → *moûsa*, νοῦς → *noûs*.

2. A transliteração dos espíritos

O espírito brando não será levado em conta.

O espírito rude será transliterado pelo *h* nas vogais ou ditongos iniciais de palavra e no ψ. Ex.: ἡμέρα → *hēméra*; αἱρησις → *hairēsis*; ρόδον → *rhódon*.

3. Grafia e posição dos acentos

O acento grave [`], o acento agudo [ˊ] e o circunflexo [^]¹ devem ser colocados de acordo com as regras tradicionais, mantendo a colocação do acento agudo e circunflexo sobre o segundo elemento do ditongo. Ex.: βασιλεύς → *basileús*; αἱρησις → *hairēsis*; μοῖρα → *moîra*.

4. Transliteração de palavras com ι (iota) subscrito.

A transliteração só é possível com a substituição pelo *i* adscrito. Ex.: ἀγορᾶ → *agorái*, κεφαλῆ → *kephaléi*, λύκω → *lýkoi*.

Na transliteração de certas formas com iota subscrito, só a indicação da quantidade da vogal longa final permitirá a identificação correta da palavra grega. Ex.: λύκοι (*lýkoi*) ≠ λύκω (*lýkōi*); τιμαῖς (*timaís*) ≠ τιμᾶς (*timāis*).

ANA LIA DO AMARAL DE ALMEIDA PRADO
Universidade de São Paulo
Brasil

¹ Deve-se evitar o uso do sinal [~] na transliteração.